

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE MEDICINA SOCIAL
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA**

RAFAELA MENEGOL

**PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA EM FONOAUDIOLOGIA
NA SAÚDE DO TRABALHADOR**

**Porto Alegre
2012**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE MEDICINA SOCIAL
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA**

RAFAELA MENEGOL

**PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA EM FONOAUDIOLOGIA
NA SAÚDE DO TRABALHADOR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialização em Saúde Pública

Orientador: Prof^ª. Dra. Roberta Alvarenga Reis

Porto Alegre

2012

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho para minha família, pois confiou e acreditou em mim, deixando-me livre para tomar minhas próprias decisões, fornecendo apoio nas horas difíceis e amor em todos os momentos.

Ao meu padrinho Sérgio Augustin, que, mesmo longe, sempre se fez presente como intermediador de grandes oportunidades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por estar sempre ao meu lado durante toda minha caminhada.

Agradeço ao meu padrinho Sérgio Augustin, cuja importância é indescritível, pois possibilitou esta conquista.

Agradeço à minha orientadora querida, que me deu estímulo, ajuda, amizade, força, suporte e a paciência necessária.

Agradeço a Bárbara Lopes Bastos e Cristiane Lopes, pela amizade, atenção, apoio e carinho.

Agradeço à Bibiana Lopes Bastos, que se tornou, mais que uma amiga e uma grande companheira, parte da minha família.

Agradeço à Núbia Bastos e Francisco Bastos pelo acolhimento!

Agradeço aos queridos colegas de Especialização, que passaram a ser importantes em minha vida!

Agradeço ao Julian Corato Sartori, pelo apoio, paciência, compreensão, carinho e amor em todos os momentos.

Agradeço ao coordenador Roger, pela exemplar liderança, a Daiane, pelas milhares de “ajudinhas”, e aos professores do curso, por toda a carga de conhecimento que nos transmitiram neste período.

Que deus abençoe a todos!

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar a produção bibliográfica relacionada à saúde do trabalhador em temas de interesse à atuação fonoaudiológica e relacionar os mesmos às políticas públicas vigentes. Como metodologia realizou-se uma revisão de bibliografia utilizando-se os bancos de dados do *Scielo* - Scientific Electronic Library Online. Foram encontrados um total de 25 artigos por meio dos descritores Trabalhador e Fonoaudiologia. Deste total, apenas 16 se adequaram aos critérios de inclusão e foram utilizados para o estudo, 15 na língua portuguesa e 1 na língua inglesa. A partir da seleção dos artigos, foi realizada uma revisão detalhada de cada estudo com a finalidade de atingir os objetivos propostos para a pesquisa. Os resultados mostraram que, a partir do ano de 2009, há maior número de publicações na área da saúde do trabalhador relacionada à fonoaudiologia e esses artigos foram, principalmente, publicados na Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Sobre a atuação do fonoaudiólogo na Saúde Pública, observou-se que esta se dá em conformidade com os temas mais pesquisados e explorados, a saber, Saúde Auditiva e Saúde Vocal por meio de ações de promoção, prevenção, intervenção e terapia. Ainda, as instituições envolvidas e os estados em que as pesquisas foram realizadas são prioritariamente em São Paulo, em atividades ligadas à academia. (Graduação, Pós-Graduação, Mestrado ou Doutorado). Pôde-se concluir que ainda existe a necessidade, dos profissionais da saúde em fonoaudiologia, de uma maior inserção na saúde do trabalhador através de ações de prevenção, promoção e reabilitação, realização de mais estudos com diferentes metodologias e abordagens e principalmente a publicação destes. Ainda, é necessário foco maior perante as doenças ocupacionais e a saúde do trabalhador, para posterior participação do fonoaudiólogo na implementação de normas e leis sobre estes temas.

Descritores: Política de Saúde do Trabalhador, Fonoaudiologia, Disfonia, Ruído Ocupacional, Perda auditiva.

LISTA DE SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEREST - Centros Estaduais e Regionais de Referência em Saúde do Trabalhador

COSAT - Área Técnica de Saúde do Trabalhador

NIOSH - *National Institute for Occupational Safety and Health*

PAIR – Perda Auditiva Induzida pelo Ruído

PNST - Política Nacional de Saúde do Trabalhador - PNST

RENAST - Rede Nacional de Atenção Integral a Saúde do Trabalhador

SCIELO – *Scientific Electronic Library Online*

SUS – Sistema único de Saúde

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Descrição dos dados em relação ao delineamento das pesquisas	23
Gráfico 2 - Distribuição das publicações da Saúde do trabalhador relacionadas à fonoaudiologia, segundo o ano (janeiro de 2001 a junho de 2012), <i>Scielo</i> , 2012	24
Gráfico 3 - Distribuição das publicações da Saúde do trabalhador relacionadas à fonoaudiologia, segundo o estado de realização dos estudos em relação ao ano, <i>Scielo</i> , 2012.....	26
Gráfico 4 - Distribuição de acordo com os temas abordados	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	11
1.2 JUSTIFICATIVA	11
1.3 OBJETIVOS	12
1.3.1 Geral	12
1.3.2 Específicos	12
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
3 DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO	15
3.1 REVISÃO TEÓRICA	15
3.2 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
ANEXOS	41
ANEXO 1 - TABELA DESCRITIVA, APRESENTA OS DADOS ENCONTRADOS NOS ARTIGOS ESTUDADOS.	42
ANEXO 2 - QUADRO DAS REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO ARTIGOS ESTUDADOS.....	43

1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal Brasileira e a Consolidação das Leis Trabalhistas, complementadas por normas e resoluções, definem os direitos e deveres dos trabalhadores e das diferentes esferas de governo na organização e no funcionamento do mundo do trabalho. É papel do Estado garantir a seus trabalhadores: oportunidades de trabalho, distribuição da renda justa, condições e ambientes de trabalho dignos e a reabilitação profissional. Oferecida pelo INSS, a reabilitação profissional é um serviço da Previdência Social; é obrigatória e tem por objetivo proporcionar os meios de reeducação ou readaptação profissional para que os assegurados, incapacitados por doença ou acidente, retornem ao mercado de trabalho (PREVIDÊNCIA SOCIAL, S/ANO).

Com relação à saúde, o Sistema Único de Saúde - SUS, realiza a promoção, proteção, recuperação e vigilância da saúde e, ainda, tem implementado Políticas Públicas em Saúde do Trabalhador, realizando conferências temáticas para essa população e implantado e qualificando centros de atenção à saúde do trabalhador que atuam nesse nível de atenção do SUS. Desta forma, o estado pretende garantir que sua atuação em relação à saúde do trabalhador seja realizada de forma plena, integral e segura (BRASÍLIA, 2007).

A partir da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e sua regulamentação, com a Lei Orgânica da Saúde (Lei 8.080 de 1990) (BRASIL, 1990), o SUS inclui entre suas competências e atribuição legal o cuidado relacionado ao trabalho. O Ministério da Saúde, por meio da Área Técnica de Saúde do Trabalhador – COSAT, desencadeou um processo participativo para a formulação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador – PNST.

A partir da publicação do Pacto pela Saúde, em 2006, os gestores federais, estaduais e municipais passaram a pactuar metas e objetivos sanitários a serem alcançados e a envolver a sociedade na defesa do SUS. Assim, se estabeleceu a organização do Pacto Pela Saúde, com capacidade de responder aos desafios atuais da gestão e organização do sistema, para buscar respostas e medidas concretas, efetivas e eficientes diante das necessidades de saúde da população brasileira, ou seja, dos usuários, a fim de tornar a saúde uma política de Estado (PACTOS PELA SAÚDE, 2006; CONASS, 2006).

A dimensão técnica dos objetivos, a partir da implementação das Políticas de Saúde do Trabalhador, implica a utilização dos conhecimentos e tecnologias mais adequados com a finalidade de obter respostas eficazes aos problemas e assegurar a credibilidade dos trabalhadores (REDE NACIONAL DE ATENÇÃO A SAÚDE DO TRABALHADOR, 2006). Implica também, interfaces das políticas econômicas, da indústria e do comércio, da agricultura, da ciência e tecnologia, da educação e da justiça, das políticas do trabalho, da previdência social e do meio ambiente. E as Políticas Públicas articuladas com as organizações de trabalhadores e as estruturas organizadas da sociedade civil, buscam garantir a participação da população (BRASIL, 2000). O Pacto pela Vida destaca o papel da vigilância em saúde ao estabelecer objetivos de processos e resultados que devem ser priorizados em todas as esferas de governo (BRASIL, 2011).

A portaria GM/MS no 3.252/09 regulamenta a execução e o financiamento das ações de vigilância em saúde, instituindo o Sistema Nacional de Vigilância em Saúde, constituído por vigilância epidemiológica, vigilância sanitária, vigilância em saúde ambiental, vigilância em saúde do trabalhador e pelas novas vigilâncias da situação de saúde e promoção da saúde.

Segundo Vasconcellos (2007), os objetivos da vigilância em saúde são: aumentar o conhecimento das histórias, fornecer dados-base e descrever as ocorrências das doenças ocupacionais.

A vigilância da saúde do trabalhador tem como objetivo a promoção da saúde e a redução da morbimortalidade da população trabalhadora, por meio do monitoramento e da avaliação das ações, tanto nos determinantes como nos agravos às condições de saúde, notificados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. Dentre os agravos à saúde do trabalhador, passíveis de notificação compulsória, encontra-se a perda auditiva induzida por ruído.

A saúde do trabalhador é objeto de estudo de diferentes áreas da saúde, como Fonoaudiologia, Fisioterapia, Psicologia, Terapia Ocupacional, Medicina etc., e aborda temas como exposição ocupacional a agentes químicos, acidentes de trabalho, saúde auditiva, saúde vocal entre outros (BEZERRA, NEVES, 2010). Esse tema vem se tornando pauta frequente nas agendas sindicais de proteção e melhora da qualidade da saúde do trabalhador devido ao crescente número de trabalhadores acometidos por acidentes ou doenças ocupacionais (FERNANDES *et al.*, 2010).

O fonoaudiólogo vem se engajando no trabalho nos Centros de Referência em Saúde do trabalhador e nos processos de construção de políticas, com atuação principalmente nas áreas de audição e voz. A partir da sua atuação, o fonoaudiólogo propicia aos trabalhadores a prevenção de doenças ocupacionais por meio dos cuidados necessários no trabalho (VIEIRA, 2006/2012).

Para que haja uma maior participação na saúde do trabalhador por parte do profissional fonoaudiólogo, é importante que a Fonoaudiologia acompanhe as mudanças teórico-metodológicas que ocorrem no campo da Saúde Pública/Coletiva e compreenda-as, para que, baseado nessas mudanças, participe do processo de implantação de uma política de saúde nacional e possa determinar sua atuação junto à população de maneira reflexiva, consciente, responsável e participante (PENTEADO, SERVILHA, 2004).

1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Como a produção bibliográfica da fonoaudiologia pode trazer contribuições em relação à política de saúde do trabalhador?

1.2 JUSTIFICATIVA

Com o intuito de atender os trabalhadores com suspeita de agravos à saúde relacionados ao trabalho, criaram-se protocolos que servem para dotar os profissionais de mais instrumentos para o cumprimento de seu dever, o que contribuiu para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores e para a garantia de seu direito à saúde (BRASIL, 2004). Uma das doenças ocupacionais relacionada diretamente com a Fonoaudiologia é a PAIR – Perda Auditiva Induzida pelo Ruído, que é a perda provocada pela exposição por tempo prolongado ao ruído (FERREIRA, 1998).

Levando-se em consideração as inúmeras modificações às quais um trabalhador está sujeito, não apenas por conta das situações de trabalho, mas também devido ao envelhecimento durante os anos da vida laboral pretende-se, por meio da ação dos profissionais da saúde, promover a melhoria das condições de saúde do trabalhador, através do enfrentamento lógico dos fatores de risco e

mediante a simplificação ao acesso, às ações e referência aos serviços em todos os níveis de atenção à saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

Devido à importância do tema para a Fonoaudiologia e ao impacto das alterações vocais e auditivas na população trabalhadora (PENTEADO; SERVILHA, 2004), este trabalho investigará a bibliografia já existente sobre as ações que estão sendo realizadas pelos órgãos responsáveis e pelos profissionais da área de Fonoaudiologia. Para além de sistematizar conhecimento e as produções científicas que fundamentam ações de prevenção e promoção de saúde do trabalhador, este estudo tem a perspectiva de contribuir para a construção do conhecimento na área de saúde e trabalho e na melhoria da qualidade da atenção à saúde do trabalhador (GONÇALVES *et al.*, 2005).

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Geral

Identificar a produção bibliográfica relacionada à saúde do trabalhador em temas relativos à atuação fonoaudiológica.

1.3.2 Específicos

- Descrever, a partir da literatura consultada, a atuação do fonoaudiólogo na saúde do trabalhador.
- Verificar quais instituições e profissionais estão envolvidos na produção do conhecimento em Fonoaudiologia para a saúde do trabalhador.
- Analisar a inserção dos profissionais de Fonoaudiologia nos serviços e na definição de ações realizadas.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo bibliográfico de caráter exploratório descritivo é caracterizado, segundo Gil (2002), como uma pesquisa desenvolvida a partir da literatura já existente, neste caso constituída principalmente por artigos científicos *on line*. Este tipo de trabalho tem por objetivo propiciar ao pesquisador um maior contato com os materiais já elaborados sobre o assunto e permite aperfeiçoar seus conhecimentos e explorar e aprimorar idéias.

A publicação das informações científicas e técnicas em saúde nos periódicos *on line* é o principal meio que o público em geral utiliza para poder atualizar-se e acumular informações sobre os diferentes tópicos atuais em saúde (BUFREM *et al.*, 2007). As bases eletrônicas de dados bibliográficos possibilitam o acesso a inúmeros artigos de diferentes categorias, o que permite estimar a produção científica nas diferentes áreas do conhecimento em saúde, identificar suas características e analisar a evolução científica ao longo dos anos, com base em dados de autores, país de afiliação institucional, título do periódico, ano de publicação, resumo, resultados e conclusões (PACKER *et al.*, 1998).

Para isto, a coleta de dados desta pesquisa se dará a partir da base de dados *Scielo – Scientific Electronic Library Online*, que se define por ser uma biblioteca eletrônica. Estreada em 1997, tem como objetivo disponibilizar eletronicamente as publicações científicas do Brasil e da América Latina (PACKER *et al.*, 2007). Utilizar-se-á esta base devido ao alto grau de conceito que suas publicações possuem na CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Sua metodologia admite: publicação eletrônica de edições completas de periódicos científicos, organização de bases de dados bibliográficos e também de textos completos, a recuperação de textos pelo conteúdo, a preservação de arquivos eletrônicos e a produção de indicadores estatísticos perante a literatura científica (SANTOS, 2005).

Por meio de busca eletrônica na base de dados *Scielo*, foram utilizados como descritores os vocábulos Fonoaudiologia e Trabalhador, pois com o vocábulo saúde do trabalhador foram encontradas poucas publicações. As consultas incluíram todas as pesquisas encontradas; não houve restrições quanto à língua publicada, ao período e ao tipo de publicação. Foram utilizados todos os artigos com o tema

pertinente aos objetivos do estudo. Os critérios de inclusão utilizados foram: publicações relacionadas à Saúde do Trabalhador e Fonoaudiologia.

Após a seleção dos trabalhos, foi realizada uma leitura analítica observando-se todos os dados considerados pertinentes ao objetivo desta pesquisa e integral de cada estudo. Desse modo, os artigos revisados constituíram as fontes primárias de conhecimento perante a produção bibliográfica relacionada à atuação fonoaudiológica na saúde do trabalhador.

Foram encontrados no total 25 artigos, porém, 16 foram considerados com assuntos pertinentes ao tema do estudo, 15 em língua portuguesa e 1 em língua inglesa. Assim, após a análise de cada trabalho, foi realizada a tabulação do material através dos dados trazidos pelos artigos considerando-se as seguintes variáveis: periódico de indexação, idioma de publicação, ano de publicação, autores, instituições dos autores, local da pesquisa, dados de identificação da população estudada (sexo, idade), objetivos do estudo e procedimentos metodológicos do estudo.

3 DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO

3.1 REVISÃO TEÓRICA

A regulamentação do SUS teve início com a Constituição da República Federativa do Brasil, em 1988, segundo a qual a saúde é obrigação do estado para com a população. Ainda, o estado deve garantir o acesso de todos à promoção, prevenção e recuperação da saúde de maneira igual (BRASIL, 1988), buscando diminuir o risco das doenças e seus agravos.

Este sistema único define que as ações e os serviços públicos de saúde fazem parte de uma rede de atenção regionalizada e hierarquizada, com um comando descentralizado e com a participação da comunidade. Isto é fundamentado pela Lei nº 8.080/90, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Vigorando em todo o território nacional, para qualquer ação ou serviço de saúde realizado por pessoas ou empresas, esta lei vem seguida pela regulamentação sobre a participação da comunidade e os parâmetros sobre o financiamento dos recursos à saúde, os quais estão expostos na Lei n. 8.142.

Estas políticas públicas têm por objetivo reduzir as desigualdades e favorecer a melhoria das condições de vida da população, promovendo um conjunto de ações coletivas (OLIVEIRA, 2003). A intervenção a saúde pelo estado se dá de inúmeras maneiras. No âmbito da saúde, o governo procura identificar as necessidades e demandas da população, faz a análise de dados epidemiológicos, determina quais são os lugares com maiores dificuldades e define estratégias de atuação. Assim, são criadas políticas, programas, normas, diretrizes específicas como serão executadas a fim de melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores (ALMEIDA, REIS, 2009).

Em 2004, a Política Nacional de Saúde do Trabalhador entra em vigor. Assim, as Políticas Públicas no campo da saúde e segurança no trabalho, que é base da organização social e direito humano, são compostas por ações que procuram garantir a qualidade dos serviços (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004). Essa PNST tem por objetivo a diminuição dos acidentes e das enfermidades

ocupacionais, através da implantação de ações de promoção, reabilitação e vigilância na área da saúde (BRASIL, 2004).

A “vigilância em saúde” é um modelo assistencial alternativo, que combina tecnologias distintas, destinadas a controlar determinantes, riscos e danos numa dimensão gerencial, ou seja, acompanhar e prever mudanças em qualquer evento ou determinante de saúde por meio da coleta sistemática, consolidação, análise e interpretação dos dados (SECRETARIA DA SAÚDE, 2009/2010).

As ações baseadas na “vigilância da saúde” devem conter pelo menos três elementos, que precisam estar integrados:

1) a ‘vigilância’ de efeitos sobre a saúde, como agravos e doenças, tarefa tradicionalmente realizada pela ‘vigilância epidemiológica’;

2) a ‘vigilância’ de perigos, como agentes químicos, físicos e biológicos que possam ocasionar doenças e agravos, tarefa tradicionalmente realizada pela ‘vigilância sanitária’;

3) a ‘vigilância’ de exposições, através do monitoramento da exposição de indivíduos ou grupos populacionais a um agente ambiental ou seus efeitos clinicamente ainda não aparentes (subclínicos ou pré-clínicos); estes últimos se colocam como o principal desafio para a estruturação da ‘vigilância ambiental’ (FREITAS, FREITAS, 2005).

Os propósitos da PNST de 2004 foram publicados na Portaria MS/GM 1.125/05 em julho de 2005. Eles buscam alcançar, mediante a criação de ações contínuas e integradas entre empresas e empregados, a redução dos acidentes e da mortalidade dos trabalhadores através da promoção à saúde (BRASIL, 2005).

Segundo Almeida e Reis (2009), o alcance desses objetivos deve se dar a partir da promoção de ambientes e processos de trabalho saudáveis, da vigilância destes ambientes de trabalho, dos processos e agravos relacionados à ocupação, da assistência integral à saúde do trabalhador e adequação e ampliação da capacidade das instituições.

Como estratégia para a garantia do cumprimento dos objetivos da Política Nacional de saúde do Trabalhador, foi instituída a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador – RENAST, através da portaria MS/GM1679/02 e ampliada pela Portaria MS/ GM 2.437/05. Esta portaria teve por objetivo integrar a

rede de serviços do SUS, voltados a assistência e vigilância, para o desenvolvimento de ações de Saúde do Trabalhador; em 2009, foi novamente alterada pela Portaria nº 2.728 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002/2005). Segundo Junior *et al.* (2006) foram criados centros de referência estaduais (1 por estado) e número variável de centros regionais em cada unidade da federação.

A RENAST é composta por ações na atenção básica – de média e alta complexidade – e ações de vigilância em saúde do trabalhador através dos Centros Estaduais e Regionais de Referência em Saúde do Trabalhador – CEREST, os quais são um serviço especializado no atendimento à Saúde do Trabalhador, abrangendo a prevenção ocupacional e trabalhadores já acidentados. Seu principal objetivo é a implantação da Atenção Integral à Saúde do Trabalhador no SUS através de subsídio, formulação de políticas públicas na área, ações de vigilância e capacitação e apoio à rede nas investigações epidemiológicas; ainda, promove apoio à estruturação da assistência dos agravos à notificação compulsória. Atualmente existem 178 CERESTs no Brasil, sendo 26 estaduais e 152 regionais (PORTAL DA SAÚDE, S/ANO).

Ainda, os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador – CEREST são resultado de uma política sanitária governamental, decorrente de um processo reivindicatório entre trabalhadores, sindicalistas e profissionais interessados na preservação da saúde (OLIVEIRA, 2001).

A inserção do fonoaudiólogo no CEREST ocorre primeiramente através da Audiologia Ocupacional, pois, a portaria Nº 777/GM de 2004 dispõe sobre os procedimentos técnicos para a notificação compulsória de agravos à saúde do trabalhador em rede de serviços sentinela específica de Notificação Compulsória de Acidentes e Doenças Relacionados ao Trabalho.. Entre essas notificações há a Perda Auditiva Induzida Pelo Ruído – PAIR, que possui uma ocorrência frequente estimada em 25% da população trabalhadora exposta (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Segundo o Comitê Nacional de Ruídos, a PAIR trata-se de uma Perda Auditiva do tipo neurosensorial, geralmente bilateral, irreversível e progressiva com o tempo de exposição ao ruído (CID 10). Suas características são: perda neurosensorial, uma vez que a lesão é no órgão de Corti; bilateral e com padrões similares; sua progressão cessa com o fim da exposição; ocorrem perdas de 40 dB

nas baixas frequências e até 75 dB¹ nas altas (COMITÊ NACIONAL DE RUÍDO, 2000).

Estando presente em praticamente todos os ramos e atividades, o ruído é um agente físico globalmente distribuído. Assim, o aparecimento da doença está relacionado com o tempo em que o indivíduo fica exposto ao barulho intenso e à susceptibilidade individual (CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA, 2002).

Por isso, quando se estudam as perdas auditivas de origem ocupacional, deve-se levar em conta que há outros agentes causais que podem gerar perdas auditivas, independentemente de exposição ao ruído.ou seja, pode acontecer, também, quando há apenas interação com o ruído, e isso pode potencializar os seus efeitos nocivos sobre a audição. Entre outros elementos que podem contribuir para o problema, podem ser citados a exposição a certos produtos químicos, as vibrações e o uso de alguns medicamentos (BRASIL, 2006).

Em 1996, o *National Institute for Occupational Safety and Health* (NIOSH) publicou o Guia Prático para Prevenção de Perda Auditiva Ocupacional, utilizando o termo “Perda Auditiva Ocupacional”, que foi proposto por Morata e Lemasters (1995). Essa definição incorpora não só a perda auditiva induzida por ruído, mas também aquelas provocadas por exposições a solventes aromáticos, metais e alguns asfixiantes, além de vibração; isso incentivou a pesquisa desses e de outros fatores potencialmente geradores de perda auditiva (FIORINI, NASCIMENTO, 2001).

O ruído pode ser definido como um som desagradável e indesejável que acarreta efeitos adversos ao organismo humano; podem ser auditivos ou extra-auditivos, decorrentes da exposição contínua a níveis de pressão sonora elevados (KOMNISKI, 2007).

Quando o ruído é intenso e a exposição a ele é continuada, em média 85dB por 8 horas por dia (limite máximo de intensidade sonora a que o trabalhador pode ficar exposto por este tempo), sucedem alterações estruturais na orelha interna, que determinam a ocorrência da PAIR (CID 10 – H83.3). A PAIR é o agravo mais frequente à saúde dos trabalhadores, estando presente em diversos ramos de atividade, principalmente em siderurgia, metalurgia, gráfica, têxteis, papel e papelão, vidraria, entre outros (BRASIL, 2003).

¹ dB = nível de audição em decibéis (ASHA, 1990).

Os sintomas frequentes encontrados nos indivíduos expostos a índices elevados de ruído são: perda auditiva, zumbidos, dificuldades na compreensão da fala. No ambiente de trabalho, a queda de rendimento na atividade laboral é um dos comprometimentos mais visíveis em quem está apresentando Perda Auditiva Ocupacional, o que acaba prejudicando a produtividade da empresa e a saúde do trabalhador (MARTINS *et al.*, 2010).

O risco de desenvolver a PAIR aumenta quando os trabalhadores não são submetidos aos Programas Preventivos e não fazem uso correto de protetores auriculares. Nos programas preventivos, devem estar inclusas audiometrias tonais (teste subjetivo para avaliar o grau e o tipo de perda auditiva) admissionais, periódicas e demissionais, e visitas ao otorrinolaringologista quando for necessário. O diagnóstico da PAIR só pode ser estabelecido por meio de um conjunto de procedimentos: anamnese clínica e ocupacional, exame físico, avaliação audiológica e, se necessários, outros testes complementares (RIGO, 2001).

Segundo o Ministério do Trabalho (1998), para a confirmação da existência de alterações auditivas, é fundamental a realização da avaliação audiológica, com suas condições estabelecidas pela Portaria n.º 19, da Norma Regulamentadora n.º 7 (NR-7). A PAIR pode ter efeito devastador na qualidade de vida do trabalhador e na produtividade de sua empresa, caso não se apliquem os Programas Preventivos Vigentes (MARTINS *et al.*, 2010).

Por não existir, até o momento, cura para a PAIR, o fundamental é ser realizada a notificação, que dará início ao processo de vigilância em saúde discutido anteriormente (MENDES, 2003).

Sendo a PAIR uma patologia que atinge um número cada vez maior de trabalhadores em nossa realidade, cerca de 25% dos trabalhadores expostos e tendo em vista o prejuízo que causa ao processo de comunicação, além das implicações psicossociais que interferem na qualidade de vida de seu portador, alterando-a, é imprescindível que todos os esforços sejam feitos no sentido de evitar sua instalação. A PAIR é um comprometimento auditivo sério que, todavia, pode e deve ser prevenido (MISODOR, 2008).

Além do diagnóstico da PAIR, atualmente, tem sido observado um avanço importante na atuação do fonoaudiólogo na área de voz.

Dentre as doenças ocupacionais, há a grande preocupação com a saúde vocal dos trabalhadores, principalmente dos que possuem a voz como instrumento de trabalho.

Para isso, diferentes municípios já estão na luta pela aprovação de leis para os problemas vocais enfrentados por esses profissionais (BEPA, 2006), haja vista que os problemas nas pregas vocais afetam grande parte dos professores e são a principal causa de seu afastamento das escolas (VIAMÃO, 2012).

Estas medidas justificam-se ainda pela incidência e prevalência de alterações vocais, que são uma consequência bastante comum decorrente do uso permanente da voz e levam à necessidade de afastamento do trabalho e tratamento fonoaudiológico (TRONI, 2006).

No que diz respeito aos distúrbios da voz relacionados ao trabalho, podem-se considerar aspectos do ambiente como, por exemplo, quando há altos níveis de ruído, desconforto e choque térmico, ventilação inadequada, exposição a produtos químicos irritativos de vias aéreas superiores, como solventes, e presença de poeira e/ou fumaça, entre outros (AZEVEDO *et al.*, 2009).

Nos aspectos organizacionais, destacam-se a jornada prolongada de trabalho, sobrecarga, acúmulo de atividades ou de funções, demanda vocal excessiva, ausência de pausas e de locais de descanso durante a jornada, falta de autonomia, ritmo estressante, trabalho sob forte pressão e insatisfação com o mesmo e/ou com a remuneração (SERVILHA, 2010). Quando o acometimento à saúde está relacionado à voz, leva à disfonia e à incapacidade de utilizá-la como instrumento de trabalho.

A partir disso, diferentes estados já estão na luta pela implementação de Leis sobre a Saúde Vocal. No Rio Grande do Sul (RS), os Integrantes da RedeFono estão lutando para que o projeto de Lei de Saúde Vocal seja aprovado em Porto Alegre. A lei estabelece a necessidade de uma equipe multidisciplinar, formada por otorrinolaringologistas, fonoaudiólogos e médicos do trabalho, atuando nas escolas municipais nas áreas de prevenção, capacitação, proteção e recuperação de distúrbios vocais (CREFONO 7, 2012).

A lei já instalada no município de Viamão no RS dispõe sobre assistência preventiva, orientações e tratamento sobre as patologias vocais ocupacionais nos professores (VIAMÃO, 2012).

Pelo fato de os problemas nas pregas vocais afetarem grande parte dos professores e serem a principal causa de afastamento das escolas, um projeto de lei em análise na Câmara criou o Programa Nacional de Saúde Vocal do Professor da Rede Pública de Ensino, que abrange ações de prevenção, capacitação, proteção e recuperação em São Paulo (LUGULLO, 2012). Isto ocorre também no Espírito Santo, com o projeto de Lei nº. 6.776, de 27 de setembro de 2011, que dispõe sobre o Programa Estadual de Saúde Vocal do Professor da Rede Estadual de Ensino (ESPÍRITO SANTO, 2011).

Em vista desta luta, pode-se dizer que a legislação trabalhista é ampla ao abarcar a diversidade de condições de trabalho e garantir a saúde dos trabalhadores. As doenças ocupacionais relacionadas à voz, as disfonias ocupacionais, necessitam de maior atenção da legislação no Brasil.

Ainda, segundo Sanches (2012), por estes comprovados riscos, tem aumentado a preocupação com a saúde do trabalhador por parte dos profissionais da saúde. Também pelo fato de haver aumentado o número de trabalhadores expostos aos riscos existentes nos ambientes de trabalho, tornou-se absolutamente necessária a intervenção do SUS – Sistema Único de Saúde, em parceria com outras instâncias governamentais, profissionais e a população, no controle dos riscos e agravos e na assistência integral à saúde desses trabalhadores.

Por ainda haver dúvidas sobre o papel do fonoaudiólogo na saúde do trabalhador e nas ações de promoção e prevenção de saúde, a inserção desse profissional na saúde coletiva requer profissional comprometido com os princípios de humanização, acolhimento, vínculo e responsabilidade pelo território em que atua e pela comunidade que nele vive (BERNARDI, 2007). Ao citarem a legislação, Almeida e Reis (2009), destacam que ao operar na Saúde do Trabalhador, o fonoaudiólogo passa a fazer parte de uma equipe multiprofissional; é sua responsabilidade a capacitação da rede de saúde e a vigilância em ambientes de trabalho, além de suas atividades específicas, como prevenção e recuperação de doenças relacionadas à sua área de atuação.

3.2 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa foi realizada na base de dados do *Scielo* em Junho de 2012. Por meio dos descritores – Trabalhador e Fonoaudiologia – foram encontrados 25 artigos publicados no período considerado (janeiro de 2001 a junho de 2012). Foram desconsiderados os artigos cujos objetos do estudo não pertenciam ao escopo da Saúde do trabalhador e à Fonoaudiologia.

Os artigos encontrados apresentam pesquisas relacionadas ao trabalhador em exposição a riscos ocupacionais ligados a Fonoaudiologia, como a Perda Auditiva, a Disfonia Vocal, a exposição a agentes, como produtos químicos, que podem causar estes problemas.

A descoberta de que produtos químicos comuns ao ambiente de trabalho são ototóxicos trouxe à tona um risco que até então havia sido ignorado. Dependendo das características da exposição, produtos químicos como solventes e metais podem causar uma perda auditiva, independente da presença ou ausência de ruído (DISCALZI, 1993).

Segundo Oliveira, Canedo e Rossato (2002) são considerados produtos ototóxicos aqueles que provocam perturbações transitórias ou definitivas nas funções auditivas.

Permaneceram, assim, 16 artigos como amostra desta pesquisa (Anexo 1). Dos artigos analisados, 15 foram publicados na Língua Portuguesa e 1 na Inglesa.

Em relação à quantidade de artigos publicados por ano, verificou-se que há um aumento de publicações a partir do ano de 2009, sendo que o ano que mais houve publicações foi o de 2011 (Gráfico 1).

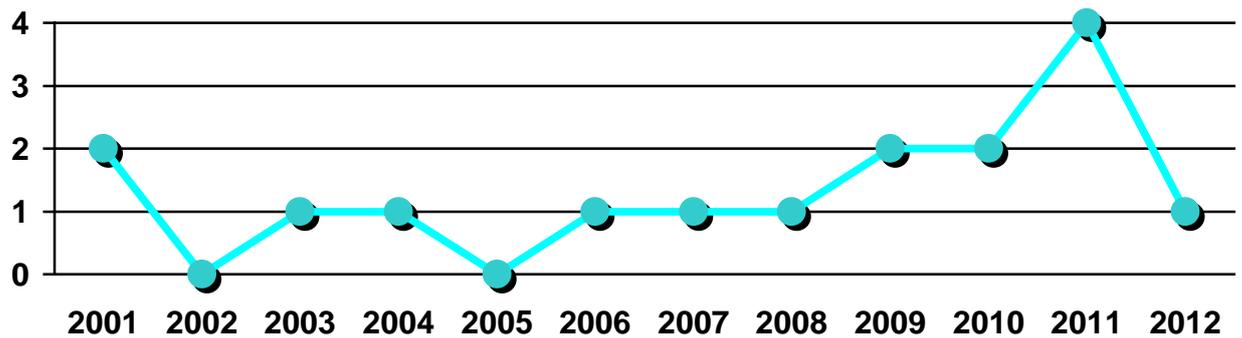


Gráfico 1 - Distribuição das publicações sobre Saúde do trabalhador relacionadas à Fonoaudiologia, segundo o ano (janeiro de 2001 a junho de 2012).

Fonte: *Scielo*, 2012.

O crescimento do número de publicações a partir do ano de 2009 mostra que os fonoaudiólogos estão se ocupando dessa área do conhecimento e que, mesmo ainda não tendo muitos profissionais atuando nos CERESTs, estes terão, cada vez mais, evidências que fundamentem o trabalho que devem desenvolver.

Ainda, é importante destacar que esta pesquisa foi realizada com os achados de até junho de 2012. E a produção e publicação de artigos, sobre a saúde do trabalhador e a fonoaudiologia, seguem crescente desde o ano de 2002, com exceção de 2005, ano em que não houve nenhuma publicação.

Levando-se em consideração a origem do primeiro autor, segundo a instituição a que fazem parte, observou-se que todos os artigos são de autores brasileiros. Entre os estados em que os estudos foram realizados, identifica-se em São Paulo o maior número de instituições com pesquisadores que vem se ocupando desta temática, sendo pioneiro em 2001 e seguindo com publicações durante toda a década. Este possui o maior número de publicações, produzindo 87.05% dos estudos encontrados, percentual equivalente a 14 dos estudos publicados. Autores dos estados do Rio Grande do Sul e da Bahia começaram, a partir de 2009, suas publicações e produziram 12.5%, equivalentes a 2 estudos cada. Ainda, no ano de 2011 houve o maior número de publicações na área da saúde do trabalhador relacionado a fonoaudiologia, com 25% do total, equivalente a 4 publicações/ano. Em seguida, aparecem 2001, 2009 e 2010, com 12.05%, equivalentes a 2 publicações/ano (Gráfico 2).

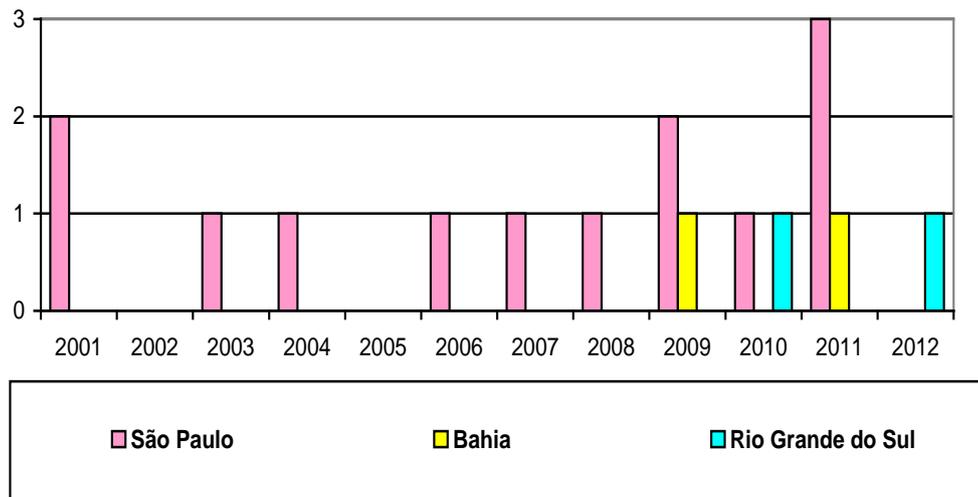


Gráfico 2 - Distribuição das publicações da saúde do trabalhador relacionadas à Fonoaudiologia, segundo o estado de realização dos estudos em relação ao ano.

Fonte: *Scielo*, 2012.

Por meio do Gráfico 3, constata-se que a Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, que tem por missão divulgar a produção científica sobre temas relevantes de Fonoaudiologia, Distúrbios da Comunicação Humana e áreas afins, publicou a maior parte dos artigos, sendo responsável por 31.25%, equivalentes a 5 publicações.

A Revista Brasileira de Otorrinolaringologia tem por missão publicar artigos originais de estudos clínicos e experimentais, artigos de revisão ou atualização bibliográfica, relatos de casos clínicos, artigos de opinião sob convite e cartas ao editor, na área da otorrinolaringologia e matérias correlatas e atingiu 18.75%, equivalentes a 3 publicações.

Em seguida, com duas publicações cada (12,5%), estão 3 revistas. A revista CEFAC que tem por missão registrar a produção científica sobre temas relevantes para a Fonoaudiologia, Educação e áreas correlatas que tragam contribuições para o foco da revista, buscando incentivar a educação continuada de pesquisadores, docentes e clínicos, por meio da publicação de trabalhos científicos nessas áreas. A Revista de Saúde Pública que tem a missão de publicar e disseminar produtos do trabalho científico que sejam relevantes para a Saúde Pública e os Arquivos Internacionais de Otorrinolaringologia, revista eletrônica, que tem o objetivo de

colaborar com autores e suas instituições dedicadas ao ensino, pesquisa, medicina curativa e preventiva, em especial nas doenças do ouvido, nariz, boca, faringe, laringe, região cervical e vias respiratórias. De tal maneira, visa atuar por meio de divulgação da pesquisa de alto nível científico e ético, nos assuntos sobre prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação de deficiências; no desenvolvimento científico-tecnológico das mesmas áreas e também junto às áreas de Bioengenharia, Engenharia Hospitalar, Telecomunicações e no progresso do ensino das áreas de Otorrinolaringologia, Fonoaudiologia, Psicologia, Assistência Social, Enfermagem, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Finalmente, os Cadernos de Saúde Pública que tem por missão publicar artigos originais que contribuam para o estudo da saúde pública em geral e disciplinas afins, como epidemiologia, nutrição, parasitologia, ecologia e controles de vetores, saúde ambiental, políticas públicas e planejamento em saúde, ciências sociais aplicadas à saúde, dentre outras e a revista Produção que possui a missão de fomentar a geração e a disseminação de conhecimento em Engenharia de Produção, publicando artigos inéditos que representem uma contribuição efetiva, tanto sob a forma de resultado de pesquisas empíricas como de desenvolvimento de quadro teórico/conceitual, atingiram 6.25%, equivalentes a 1 publicação cada (Gráfico 3).

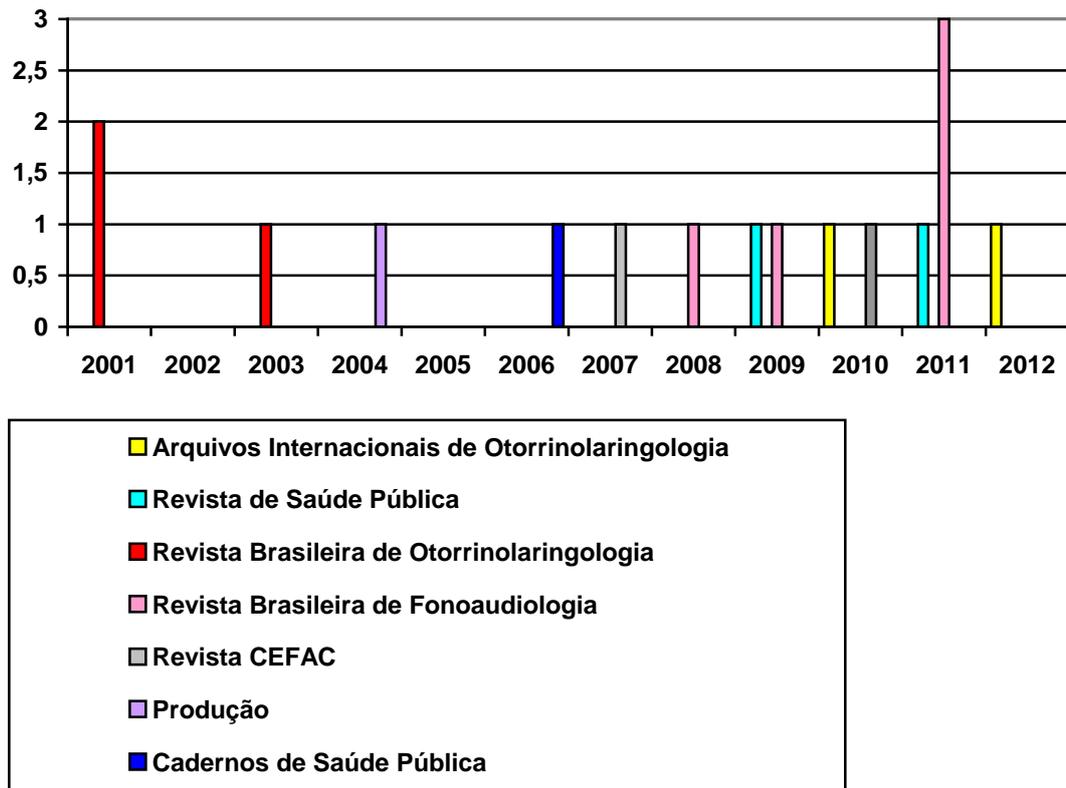


Gráfico 3 - Distribuição das publicações da saúde do trabalhador segundo ano de Publicação e Revista ou Periódico

Fonte: *Scielo*, 2012.

Pode-se destacar neste gráfico que nos primeiros anos as publicações se concentraram em revistas da Otorrinolaringologia, da área (Produção) e da Saúde pública. A partir de 2007, se iniciam as publicações em revistas específicas da Fonoaudiologia, mantendo-se publicações nas outras áreas.

Em relação a todos autores envolvidos, verificou-se que os 16 trabalhos analisados foram elaborados por um total de 52 autores. Destes, 17.31% são do sexo masculino, e os 82.69% restantes, do sexo feminino. Dado esperado, pois segundo Gomes (2008) existe um número maior de estudantes universitários do curso de fonoaudiologia do sexo feminino. Um total de 17.31% não possuem formação em Fonoaudiologia; o restante, 82.69%, possuem Graduação, Pós - graduação, em nível de Mestrado ou Doutorado na área de Fonoaudiologia. É importante destacar que provavelmente existam mais autores que escrevem sobre o

tema porém, seus trabalhos de TCCs e Monografias não são publicados e o acervo das bibliotecas universitárias não foram incluídos nesse levantamento.

Os temas foram divididos nas áreas: de Saúde Auditiva, com 50% das publicações, equivalentes a 8 artigos; Saúde Vocal, com 37.05%, equivalentes a 6 publicações, e Saúde Mental e Organização do Local de Trabalho, com 6.25%, equivalentes a 1 artigo cada (Gráfico 4).

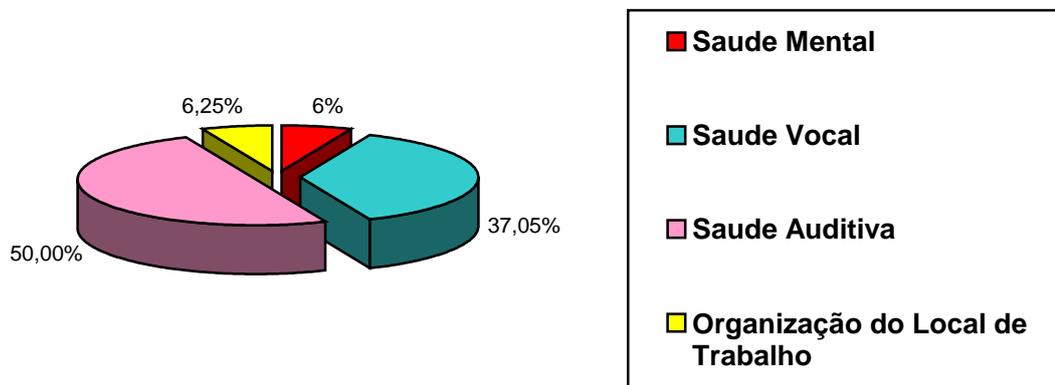


Gráfico 4 - Distribuição dos artigos de acordo com os temas abordados

O gráfico 4 nos mostra também o quanto a saúde auditiva é mais desenvolvida e estudada, tanto por conta da notificação, quanto pela Política Nacional de Saúde Auditiva que tem por intuito potencializar o cuidado com a deficiência auditiva, através das Portarias GM nº 2073 (2) e SAS nº 587 BRASIL (2004). De acordo com esta política, estão previstas medidas de intervenção na história natural da eficiência auditiva, através de ações integrais de promoção de saúde, proteção específica, tratamento e reabilitação auditiva.

É importante destacar também, que existe um grande movimento por parte dos fonoaudiólogos na tentativa de incluir as disfonias como doença ocupacional. Segundo Picolloto (2007), desde o ano de 1997 o Conselho Federal de Fonoaudiologia já entendia que muitas alterações laríngeas, com consequentes disfonias, podem ser caracterizadas como Doenças Ocupacionais. Porém as pesquisas sobre as disfonias ocupacionais, nos diferentes profissionais que utilizam a voz como instrumentos de trabalho, aparecem apenas a partir de 2008, embora os estudos sobre voz e professores (exemplo de profissional que utiliza a voz como instrumento de trabalho) venham de longa data.

A fim de atingir o objetivo específico de descrever, a partir da literatura consultada, a atuação do fonoaudiólogo na saúde do trabalhador, observou-se que a atuação do fonoaudiólogo está praticamente voltada à Saúde Auditiva, o que, segundo os artigos encontrados, representa 50% das atividades da área, equivalentes a 8 artigos, e também à Saúde Vocal, que representa 37,05%, equivalentes a 6 artigos do total encontrados;. E ainda, a fim de analisar a inserção dos profissionais de Fonoaudiologia nos serviços e na definição de ações realizadas, obteve-se que essa atuação se dá através de prevenção e promoção de Saúde, intervenção e terapia. As temáticas Saúde Auditiva e Saúde Vocal são pesquisadas tanto nos artigos publicados atualmente quanto nos mais antigos. Assim, esse profissional atua como colaborador na luta por uma saúde mais digna e melhor para todos, pois a partir da implementação da lei de Saúde Auditiva e contratação do profissional fonoaudiólogo nos CERESTs estes estão realizando ações de prevenção, promoção e reabilitação ao trabalhador.

Para que o segundo objetivo específico, de verificar quais instituições e profissionais estão envolvidos na produção do conhecimento em Fonoaudiologia para a saúde do trabalhador, os dados encontrados sobre os autores dos artigos são que: nas publicações relacionadas à Fonoaudiologia, incluem-se profissionais não somente dessa área, mas também da Epidemiologia, das Ciências da Saúde, da Educação, da Odontologia, da Otorrinolaringologia, da Terapia Ocupacional, da Engenharia de Produção e da Fisioterapia, o que nos leva a crer que cada vez mais o fonoaudiólogo está sendo reconhecido, valorizado e se tornando parte das equipes multiprofissionais.

Ainda, pode-se constatar que 90% dos autores estudados são graduados e possuem Especialização, Mestrado ou Doutorado em instituições (PUC, PUCCamp, USP, UNIMEP, etc.) localizadas no Estado de São Paulo. Isso justifica a relação de locais onde foram realizados o maior número de pesquisas: predominam as elaboradas em instituições localizadas em São Paulo. Podendo-se dizer que não há diversidade de locais em que foram realizadas as pesquisas.

Quanto ao delineamento utilizado pelos autores, 11 (69%) utilizaram o quantitativo, sendo 7 estudos descritivos, dois caso-controle e dois epidemiológicos do tipo inquérito.

Do total, 3 artigos (19%) trouxeram revisões, sendo um de legislação, uma sobre saúde auditiva e um sobre saúde vocal.

Apresentaram delineamento qualitativo dois dos artigos, enfocando a violência na saúde mental dos trabalhadores da saúde da família e a estrutura e organização do ambiente de trabalho.

Os grupos estudados envolvem diversas categorias laborais, como trabalhadores de uma usina de álcool e açúcar, agentes comunitários de saúde, teleoperadores, docentes, motoristas de caminhão, pilotos agrícolas, frentistas e população em geral.

Por meio do estudo detalhado de cada artigo utilizado nesta pesquisa pode-se observar que, apesar de avanços, ainda há muito o que se construir no que se refere à rede de atenção à saúde vocal e auditiva do trabalhador. Os estudos mostram fragilidade na legislação disponível, ainda muito concentradas em determinadas regiões (sudeste), mais focadas nas questões assistenciais e com pouco envolvimento intersetorial e interdisciplinar para a construção de uma rede de atenção integral que garanta ações de promoção de saúde, problematização quanto à organização do ambiente e processos de trabalho e o direito do trabalhador a condições adequadas para o desempenho laboral, incluindo a capacitação para o auto-cuidado (e ao cuidado dos educandos e famílias de sua convivência) e espaços para reabilitação, quando necessário.

Um terço dos estudos apresentam a descrição de achados (queixas, sintomas e perfil de alterações de voz e audição) em pequenos grupos e com procedimentos metodológicos diversos, o que compromete a generalização dos achados.

Há necessidade de desenvolvimento de estudos epidemiológicos, que possam caracterizar a população em geral e grupos específicos de categorias ocupacionais vulneráveis. O desenvolvimento de revisões bibliográficas que apontem a melhor evidência quanto às intervenções em diferentes níveis de atenção à saúde também se faz relevante para auxiliar a organização da atuação do fonoaudiólogo na saúde do trabalhador. Por fim, a proposição de estratégias para minimizar o impacto da prevalência de alterações vocais e auditivas, tanto no trabalho formal quanto informal é evidente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos critérios utilizados pela base de dados consultada, acredita-se que boa parte dos artigos relevantes sobre o tema foram englobados nesta revisão. A partir deste material encontrado, obteve-se um panorama da produção científica do *Scielo* sobre a saúde do trabalhador e Fonoaudiologia, o que possibilita realizar-se uma discussão crítica sobre o tema.

Evidenciou-se que as temáticas da área da saúde do trabalhador ligadas à Fonoaudiologia estão voltadas basicamente para a saúde auditiva e vocal. Embora se encontre vasta literatura sobre essas duas temáticas, apenas 16 trabalhos associam o delineamento do estudo à políticas e ações em saúde do trabalhador. Não há muitos autores com publicações ligadas ao tema, e ainda são poucos os estados que realizam pesquisas sobre esse assunto.

Destacam-se, como limitações deste trabalho, a inclusão apenas de artigos com o foco em políticas de saúde do trabalhador, artigos publicados em base de dados nacional e o fato de não terem sido investigados os trabalhos apresentados em congressos específicos da área e na conclusão de curso de graduação e especialização que ficam disponíveis nas bases de dados das universidades. Acredita-se que os estudos específicos das áreas de voz e audição possam contribuir de maneira relevante com a estruturação das ações do fonoaudiólogo nestes serviços e recomenda-se aos autores que avaliem a possibilidade de incluir descritores mais restritos aos seus trabalhos.

Assim, cabe aos profissionais da área da saúde em geral, principalmente os fonoaudiólogos, buscarem novas informações, realizarem novas pesquisas em busca de evidências, publicarem estas pesquisas e assim definirem de maneira efetiva seu papel na saúde do trabalhador para posterior participação do fonoaudiólogo na implementação de normas e leis sobre o tema.

Ainda, há a necessidade de um tipo de ação que busque trazer à tona diferentes aspectos da saúde do trabalhador e que são necessários recursos operacionais através de programas, consultoria e assessoria, que deverão ser lançados, garantindo a manutenção da saúde do trabalhador nos aspectos relacionados ao núcleo da fonoaudiologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, S.M.V.T.; REIS, R.A. Políticas públicas de saúde em fonoaudiologia. In: FERNANDES F.D.M.; MENDES B.C.A.; NAVAS A.L.P.(org) **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Rocca, 2009.

AMERICAN SPEECH-LANGUAGE ASSOCIATION (1990). **Guidelines for audiometric symbols**, ASHA; 32 (Suppl 2): 25-30.

ALVARENGA, K.F. *et al.* Emissões otoacústicas - produto de distorção em indivíduos expostos ao chumbo e ao ruído. **Rev. Bras. Otorrinolaringol.**, v.69, n.5, out. 2003. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72992003000500014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 jun 2012.

AZEVEDO, L.L. *et al.* Queixas vocais e grau de disfonia em professoras do ensino fundamental. **Rev. soc. bras. fonoaudiol.**, São Paulo, v.14, n.2, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342009000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 jun 2012.

BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista. **Distúrbios de voz relacionados ao trabalho**. 2006. Disponível em:

<http://www.cve.saude.sp.gov.br/agencia/bepa26_dist.htm>. Acesso em 17 jun 2012.

BERNARDI, A.P.A. Fonoaudiologia na saúde coletiva: uma área em crescimento. Editorial II. **Rev. CEFAC**, v.9, n.2, Jun 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462007000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 jan 2012.

BEZERRA, M.L.S.; NEVES, E.B. Perfil da produção científica em saúde do trabalhador. **Saúde soc.**, São Paulo, v.19, n.2, jun. 2010. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902010000200014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 jun 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Política Nacional de Saúde do Trabalhador**. Brasília. Ministério da Saúde, 2000. 48p.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Vigilância em Saúde – Parte 1**. Brasília: CONASS, 2011. Disponível

em:<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria3252_da_vigilancia_em_saude_0501_atual.pdf>. Acesso em 17 jun 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de **Ações Programáticas Estratégicas**. Perda auditiva induzida por ruído (Pair). Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Seção II – Da Saúde, artigos 196 a 200. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituição.htm>. Acesso em 17 jun 2012.

BRASIL. **Portaria nº 777/GM em 28 de abril de 2004**. Dispõe sobre os procedimentos técnicos para a notificação compulsória de agravos à saúde do trabalhador em rede de serviços sentinela específica, no Sistema Único de Saúde – SUS. Brasília: MS, 2004. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2004/GM/GM-777.htm>>. Acesso em 17 jun 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n º 587, de 07 de outubro de 2004**. Determina a organização e a implantação das redes estaduais de atenção à saúde auditiva. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/PORT2004/PT-587.htm>>. Acesso em: 10 de agosto de 2012.

BRASIL. **Lei nº 8.080 de 19 de Setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm>. Acesso em 17 jun 2012.

BRASIL. **Lei Nº 8.142, DE 28 DE DEZEMBRO DE 1990**. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do sistema único de saúde (sus) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm>. Acesso em 17 jun 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. Perda auditiva induzida por ruído (Pair). Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. Perda auditiva induzida por ruído (Pair) – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

BUFREM, L.S. *et al.* Produção científica em ciência da informação: análise temática em artigos de revistas brasileiras. **Perspect. ciênc. Inf.**, Belo Horizonte, v.12, n.1, jan./abr..2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362007000100004&script=sci_arttext&tIing=pt#gra2>. Acesso em 17 jun 2012.

CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA. **Programa Saúde da Família**. Caderno 5. Saúde do Trabalhador. Brasília – 2002. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_12.pdf. Acesso em 17 jun 2012.

CIPRIANO, F.G.; FERREIRA, L.P. Queixas de voz em agentes comunitários de saúde: correlação entre problemas gerais de saúde, hábitos de vida e aspectos vocais. **Rev. soc. bras. fonoaudiol.**, v.16, n. 2, jun 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342011000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 jun 2012.

BRASÍLIA. **Para entender o pacto pela saúde**. 2006. Brasília, 09 de Maio de 2006. CONASS. Disponível em: <http://www.saude.al.gov.br/files/pactopelasaude/manuais/para_entender.pdf>. Acesso em 17 jun 2012.

COMITÊ NACIONAL DE RUÍDOS. **Arquivos internacionais de otorrinolaringologia**, v.4, n.2, 2000. Disponível em: <http://www.arquivosdeorl.org.br/conteudo/acervo_port.asp?id=125>. Acesso em 17 jun 2012.

COUTINHO, S.B. et al. Sintomas vocais e sensações laríngeas em trabalhadores de uma usina de álcool e açúcar expostos a riscos ocupacionais. **Rev. soc. bras. fonoaudiol.**, v.16, n.3, set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342011000300006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 Jun 2012.

CREFONO 7. **Projeto de lei**. 2012. Disponível em: <<http://crefono7.blogspot.com.br/2010/12/projeto-de-lei-saude-vocal-para.html>> Acesso em 24 jun 2012.

DIAS, A.; CORDEIRO, R.; GONCALVES, C.G.O. Exposição ocupacional ao ruído e acidentes do trabalho. **Cad. Saúde Pública**, v.22, n.10, out. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006001000018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 jun 2012.

DISCALZI, G.L.; FABBRO, D.; MELIGA, F.; MOCELLINI, A.; CAPELLARO, F. Effects of occupational exposure to mercury and lead on brainstem auditory evoked potentials. **Int. J. Psychophysiol**, v.14, 1993, p.21-25. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2934752/>>. Acesso em 17 jun 2012.

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Projeto de Lei nº. /2011**. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/luciadornellas/projeto-de-lei-n-0432011-sade-vocal>>. Acesso em 17 jun 2012.

FERNANDES, G. *et al.* **Anais da VIII semana da pesquisa: Sistemas de gestão em segurança e saúde no trabalho/VIII Semana da Pesquisa da Fundacentro**. São Paulo: Fundacentro, 2010. Disponível em: <www.fundacentro.gov.br/dominios/CTN/anexos/Anais_portal.pdf>. Acesso em 17 jun 2012.

FERREIRA JR., M. **Pair – Perda Auditiva Induzida por Ruído: bom senso e consenso**. São Paulo: VK, 1998.

FERREIRA, L.P. *et al.* Políticas públicas e voz do professor: caracterização das leis brasileiras. **Rev. soc. bras. fonoaudiol.**, v.14, n.1, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342009000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 jun 2012.

FERREIRA, L.P. et al. Condições de produção vocal de teleoperadores: correlação entre questões de saúde, hábitos e sintomas vocais. **Rev. soc. bras. fonoaudiol.**, v.13, n. 4, 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342008000400003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 jun 2012.

FERRITE, S.; SANTANA, V.S.; MARSHALL, S.W. Validity of self-reported hearing loss in adults: performance of three single questions. **Rev. Saúde Pública**, v.45, n.5, out. 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102011000500002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 jun 2012

FIORINI, A.C.; NASCIMENTO, P.E. S. Programa de Prevenção de Perdas Auditivas. In: NUDELMANN, A.A. *et al.* **Pair – Perda Auditiva Induzida pelo Ruído**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

FRANCO, E.S.; RUSSO, I.C.P.. Prevalência de perdas auditivas em trabalhadores no processo admissional em empresas na região de Campinas /SP. **Rev. Bras. Otorrinolaringol.**, v.67, n.5, set. 2001. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72992001000500010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 jun 2012.

FREITAS, M. B.; FREITAS, C.M. A vigilância da qualidade da água para consumo humano – desafios e perspectivas para o Sistema Único de Saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.10, n.4, out./dez., 2005.

FOLTZ, L.; SOARES, C.D.; REICHEMBACH, M.A.K. Perfil audiológico de pilotos agrícolas. **Arquivos Int. Otorrinolaringol.** (Impr.), v.14, n.3, set. 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-48722010000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 jun 2012.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175p.

GONÇALVES, C.G.O.; PENTEADO, R.Z.; ALVES, K.C. Fonoaudiologia e Saúde do Trabalhador: a questão da saúde vocal do professor. **SAÚDE REV.**, Piracicaba, v.7, n.15, 2005.

GOMES, G.C.C. **Quando o professor é o fonoaudiólogo: Um estudo sobre a prática vocal diária dos professores de Fonoaudiologia no uso da voz em sala de aula**. Belo Horizonte. 2008. Disponível em:

<<http://ftp.medicina.ufmg.br/fon/monografias/08-GracianeGomes.pdf>>. Acesso em 17 jun 2012.

JACOB, L.C.B.; ALVARENGA, K.F.; MORATA, T.C. Os efeitos da exposição ocupacional ao chumbo sobre o sistema auditivo: uma revisão da literatura. **Rev. Bras. Otorrinolaringol.**, v.68, n.4, agosto. 2002. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72992002000400018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 jun 2012.

JUNIOR D.B. *et al.* **Manual de Gestão e Gerenciamento. Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador.** 6 ed. São Paulo: MS, 2006. 80 p.

Disponível em:

<http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/39/docs/atribucoes_do_cerest_-_pdf_ii.pdf>.

Acesso em 17 jun 2012.

KOMNISKI, T. M.; WATZLAWICK, L. F. Problemas Causados pelo Ruído no Ambiente de Trabalho. **Revista Eletrônica Lato Sensu**, ano 2, nº1, julho de 2007.

Disponível

em:

<http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%A1ginas/2%20Edi%C3%A7%C3%A3o/Engenharia/PDF/11-Ed2_EN-Problem.pdf>. Acesso em 17 jun 2012.

LANCMAN, S. et al. Repercussões da violência na saúde mental de trabalhadores do Programa Saúde da Família. **Rev. Saúde Pública**, v. 43, n. 4, agosto 2009.

Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102009000400015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 Jun 2012.

LLOYD,L.L;KAPLAN,H. **Audiometric interpretation: a manual o basic audiometry.** University Park Press: Baltimore, 1978. p. 16-7, 94.

LOPES, G; RUSSO, I.C.P.; FIORINI, A.C. Estudo da audição e da qualidade de vida em motoristas de caminhão. **Rev. CEFAC**, v.9, n.4, dez. 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462007000400014&lng=en&nrm=iso>.

Acesso em 17 jun 2012.

LUGULLO, M. Câmara dos Deputados. **Câmara analisa projeto que cria programa de saúde vocal do professor.** 2012. Disponível Em:

<<http://www2.camara.gov.br/radio/materias/ULTIMAS-NOTICIAS/419373-CAMARA-ANALISA-PROJETO-QUE-CRIA-PROGRAMA-DE-SAUDE-VOCAL-DO-PROFESSOR.html>>. Acesso em 24 jun 2012.

MARTINS, M.S. *et al.* **Segurança Do Trabalho. Estudos de casos.** Porto Alegre: SGE, 2010. Disponível em:

<<http://pt.scribd.com/doc/52778758/Seguranca-do-Trabalho-estudos-de-casos-nas-areas-agricola-ambiental-construcao-civil-eletrica-saude>>. Acesso em 17 jun 2012.

MENDES, R. (Org.). **Patologia do trabalho.** São Paulo: Atheneu, 2003

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política nacional de saúde do (a) trabalhador (a).** Proposta para Consulta Pública. Brasília: MS, 2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Pactos pela Saúde.** 2006. Disponível em:

<<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/volume13.pdf>>. Acesso em 17 jun 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador. **Manual de Gestão e Gerenciamento.** São Paulo. 2006. Disponível em

<<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/ManualRenast07.pdf>>. Acesso em 17 jun 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 3.252, de 22 de dezembro de 2009**. Aprova as diretrizes para execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências. Brasília, 2009. Disponível em:
<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt3252_22_12_2009.html>. Acesso em 17 jun 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Perda auditiva induzida por ruído (Pair)**. Brasília: MS, 2006. Disponível em:
<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_perda_auditiva.pdf>. Acesso em 17 jun 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde do homem (princípios e diretrizes)**. Brasília, nov. 2008. Disponível em:
<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/politica_nacional_homem.pdf>. Acesso em 17 jun 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política nacional de saúde do (a) trabalhador (a)**. Brasília: MS, 2004. Disponível em:
<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/proposta_pnst_st_2009.pdf>. Acesso em 17 jun 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional De Saúde do (A) Trabalhador (A)**. Brasília, MS, 2004. Disponível em:
<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/proposta_pnst_st_2009.pdf>. Acesso em 17 jun 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Saúde. **Gerência de Tecnologia da Informação**. 2009/2010. Disponível em
<http://gti1.saude.pb.gov.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=198&Itemid=79>. Acesso em 17 jun 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 1.125/gm de 6 de julho de 2005**. Dispõe sobre os propósitos da política de saúde do trabalhador para o SUS. Brasília: MS, 2005. Disponível em:
<<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2005/GM/GM-1125.htm>>. Acesso em 17 jun 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria GM/MS nº 1679, de 18 de setembro de 2002**. Dispõe sobre a estruturação da rede nacional de atenção integral à saúde do trabalhador no SUS e dá outras providências. Brasília: MS, 2002. Disponível em:
<http://www.saude.mg.gov.br/atos_normativos/legislacao-sanitaria/estabelecimentos-de-saude/saude-do-trabalhador/portaria_1679.pdf>. Acesso em 17 jun 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria GM/MS nº 2.437, de 7 de dezembro de 2005.** Dispõe sobre a ampliação e o fortalecimento da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador - RENAST no Sistema Único de Saúde - SUS e dá outras providências. Brasília: MS, 2005. Disponível em: <dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2005/GM/GM-2437.htm>. Acesso em 17 jun 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria Nº- 2.728, de 11 de novembro de 2009.** Dispõe sobre a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) e dá outras providências. Brasília: MS, 2009. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria_renast_2728.pdf>. Acesso em 17 jun 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Perda auditiva induzida por ruído (Pair).** Brasília: MS, 2006. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_perda_auditiva.pdf>. Acesso em 17 jun 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadernos De Atenção Básica.** Programa Saúde da Família. Caderno 5. Saúde do Trabalhador. Brasília: MS, 2002. Disponível em: <http://ms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_12.pdf>. Acesso em 17 jun 2012.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Portaria nº 19 GM/SSSTb, de 9 de abril de 1998.** Estabelece diretrizes e parâmetros mínimos para avaliação e acompanhamento da audição em trabalhadores expostos a níveis de pressão sonora elevados. Brasília: Diário Oficial da União, 22 abril. 1998.

MORATA, T.C.; LEMASTERS, G. K. Considerações epidemiológicas para o estudo de perdas auditivas ocupacionais. In: NUDELMANN, A. A. *et al.* **Pair – Perda Auditiva Induzida pelo Ruído.** Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

MISODOR. Centro De Estudo E Treinamento Online Para Provas E Concursos De Medicina **Saude Do Trabalhador.** 2008. Disponível em: <<http://www.misodor.com/SAUDETREBALHO.html>>. Acesso em 17 jun 2012.

NATIONAL INSTITUTE FOR OCCUPATIONAL SAFETY AND HEALTH. **Preventing occupational hearing loss: a practical guide.** Atlanta: NIOSAH, 1996.

OLIVEIRA I.M., **Política Social, Assistência Social E Cidadania: 2003** Disponível em: <http://www.cpihts.com/2003_10_19/Iris%20Oliveira.htm>. Acesso em 17 jun 2012.

OLIVEIRA, R.M.R. **A abordagem das lesões por esforços repetitivos/distúrbios Osteomusculares relacionados ao trabalho - LER/DORT no Centro de Referência em saúde do trabalhador do espírito Santo - CRST/ES.** 2001. Dissertação (Mestrado) - Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2001.

OLIVEIRA J.A.A., CANEDO D.M., ROSSATO M. **Otoproteção das células ciliadas auditivas contra a ototoxicidade da amicacina.** Rev Bras Otorrinolaringol 2002;68(1):7-13.

PORTAL DA SAUDE/GOVERNO FEDERAL. **Pactos Pela Saúde.** Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/volume13.pdf>. Acesso em 17 jun 2012.

PACKER, A. L. *et al.* **SCIELO: uma metodologia para publicação eletrônica. Ciência da Informação**, Brasília, v.27, n.2, 1998.

PACKER, A.L.; TARDELLI, A.O.; CASTRO, R.C.F. A distribuição do conhecimento científico público em informação, comunicação e informática em saúde indexado nas bases de dados MEDLINE e LILACS. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.12, n.3, 2007.

PENTEADO, R.Z.; SERVILHA, E.A.M. Fonoaudiologia em saúde pública/coletiva: compreendendo prevenção e o paradigma da promoção da saúde. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v.16, n.1, abril, 2004.

PENTEADO, R.Z.; RIBAS, T.M. Processos educativos em saúde vocal do professor: análise da literatura da Fonoaudiologia brasileira. **Rev. soc. bras. fonoaudiol.**, v.16, n.2, jun. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342011000200020&lng=en&nrm=iso. Acesso em 17 jun 2012.

PICOLOTTO, L. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho: proposta de um instrumento para avaliação de professores. **Distúrb. Comum.** São Paulo, 19(1): 127-136, abril, 2007. Disponível em: http://www.pucsp.br/revistadisturbios/artigos/tipo_514.pdf Acesso em 17 jun 2012.

PREVIDÊNCIA SOCIAL. **Reabilitação Profissional.** Disponível em: http://www.mpas.gov.br/arquivos/office/3_100701-165317-728.pdf. Acesso em 17 jun 2012.

QUEVEDO, L.S.; TOCHETTO, T.M.; SIQUEIRA, M.A. Condição coclear e do sistema olivococlear medial de frentistas de postos de gasolina expostos a solventes orgânicos. **Arquivos Int. Otorrinolaringol.**, v.16, n.1, março. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-48722012000100007&lng=en&nrm=iso. Acesso em 17 jun 2012.

RIGO, J.R.C. **Na Corda Bamba Com A Audição Ocupacional – Uma Análise Sobre A Mudança Temporária No Limiar.** Itajaí, 2001. Disponível em: <http://www.cefac.br/library/teses/f90ff0ea0ffd5d3081c6fe3925e85231.pdf>. Acesso em 17 jun 2012.

SANCHEZ, M.O. *et al.* Atuação do Cerest nas ações de vigilância em saúde do trabalhador no setor canavieiro. **Saude soc.**, São Paulo, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902009000500006&lng=en&nrm=iso. Acesso em 24 jun 2012.

SANTOS, S. Metodologia SCIELO de publicação eletrônica. Palestra realizada na **4ª Reunião de Coordenação Regional da BVS**, Salvador, 2005. Disponível em: <http://eventos.bvsalud.org/abec/public/documents/Solange_SistemaSciELO_OJS-094024.pdf>. Acesso em 17 jun 2012.

SECRETARIA DE SAÚDE - **Gerência de Tecnologia da Informação**. 2009/2010.

Disponível em:

http://gti1.saude.pb.gov.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=198&Itemid=79. Acesso em 17 jun 2012.

SERVILHA, E.A.M.; PENA, J. Tipificação de sintomas relacionados à voz e sua produção em professores identificados com ausência de alteração vocal na avaliação fonoaudiológica. **Rev. CEFAC**, v.12, n.3, jun 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462010000300013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 jun 2012.

SERVILHA, E.A.M.; LEAL, R.O.F.; HIDAKA, M.T.U. Riscos ocupacionais na legislação trabalhista brasileira: destaque para aqueles relativos à saúde e à voz do professor. **Rev. soc. bras. fonoaudiol.**, São Paulo, v.15, n.4, Dec. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342010000400006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 jun 2012.

SZNELWAR, L.I. *et al.* Análise do trabalho e serviço de limpeza hospitalar: contribuições da ergonomia e da psicodinâmica do trabalho. **Prod.**, v.14, n.3, dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132004000300006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 jun 2012.

TRONI C.R. *et al.* Distúrbios da Comunicação. **Distúrb. Comum**, São Paulo, v.18, n.2, agosto 2006. Disponível em:

<http://www.pucsp.br/revistadisturbios/artigos/Artigo_480.pdf>. Acesso em 17 jun 2012.

VASCONCELLOS, L.C.F. **Saúde, trabalho e desenvolvimento sustentável: apontamentos para uma Política de Estado**. Tese (Doutorado) – Universidade do Rio de Janeiro. Pós-Graduação em Ciências da Saúde Pública. Rio de Janeiro, 2007.

VIAMÃO. **Lei municipal Nº. 3.668/2008**. 2012. Dispõe sobre a criação do programa municipal de saúde vocal do professor da rede municipal de ensino e da outras providencias.

VIEIRA M.L.R. Fonoaudiologia. **Saúde do trabalhador**. Disponível em: <<http://www.fonoaudiolu.com.br/saude.htm>>. Acesso em 22 jun 2012.

ⁱ **Classificação da perda auditiva de acordo com o grau** (Lloyd e Kaplan, 1978).

≤ 25 dBNA - Audição normal

26 - 40 dBNA - Perda auditiva de grau leve

41 - 55 dBNA - Perda auditiva de grau moderado
56 - 70 dBNA - Perda auditiva de grau moderadamente severo
71 - 90 dBNA - Perda auditiva de grau severo
≥ 91 dBNA - Perda auditiva de grau profundo

ANEXOS

ANEXO 1 - TABELA DESCRITIVA, APRESENTA OS DADOS ENCONTRADOS NOS ARTIGOS ESTUDADOS.

Ano de Publicação:	Título do Artigo:	Link de acesso:
2012	Condição coclear e do sistema olivococlear medial de frentistas de postos de gasolina expostos a solventes orgânicos	http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-48722012000100007&script=sci_arttext
2011	<i>Validity of self-reported hearing loss in adults: performance of three single questions.</i>	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102011000500002
2011	Sintomas vocais e sensações laringeas em trabalhadores de uma usina de álcool e açúcar expostos a riscos ocupacionais.	http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-80342011000300006&script=sci_arttext
2011	Processos educativos em saúde vocal do professor: análise da literatura da Fonoaudiologia brasileira.	http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-80342011000200020&script=sci_arttext
2011	Queixas de voz em agentes comunitários de saúde: correlação entre problemas gerais de saúde, hábitos de vida e aspectos vocais.	http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-80342011000200005&script=sci_arttext
2010	Perfil audiológico de pilotos agrícolas.	http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-48722010000300009&script=sci_arttext
2010	Tipificação de sintomas relacionados à voz e sua produção em professores identificados com ausência de alteração vocal na avaliação fonoaudiológica.	http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462010000300013&script=sci_arttext
2009	Repercussões da violência na saúde mental de trabalhadores do Programa Saúde da Família.	http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102009000400015&script=sci_arttext
2009	Políticas públicas e voz do professor: caracterização das leis brasileiras.	http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-80342009000100003&script=sci_arttext
2008	Condições de produção vocal de teleoperadores: correlação entre questões de saúde, hábitos e sintomas vocais.	http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-80342008000400003&script=sci_arttext
2007	Estudo da audição e da qualidade de vida em motoristas de caminhão.	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462007000400014
2006	Exposição ocupacional ao ruído e acidentes do trabalho.	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006001000018
2004	Análise do trabalho e serviço de limpeza hospitalar: contribuições da ergonomia e da psicodinâmica do trabalho.	http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65132004000300006&script=sci_arttext
2003	Emissões otoacústicas - produto de distorção em indivíduos expostos ao chumbo e ao ruído.	http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-72992003000500014&script=sci_arttext
2001	Prevalência de perdas auditivas em trabalhadores no processo admissional em empresas na região de Campinas /SP.	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72992001000500010
2001	Os efeitos da exposição ocupacional ao chumbo sobre o sistema auditivo: uma revisão da literatura.	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72992002000400018

ANEXO 2 - QUADRO DAS REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO ARTIGOS ESTUDADOS.

Nº	Periódico de indexação	Idioma	Ano de Pub.	Autores	Instituições de Trabalho dos autores	Local da pesquisa	Título / Tema	População Estudada	Sexo da população	Idade da população	Objetivos do estudo	Metodologia de pesquisa
1	Revista de Saúde Pública. Volume 43. Número 4. (SciELO)	Português	2009	1-Sylvia Boechat Coutinho 2-Ana Claudia Fiorinilli 3-Iára Bittante de Oliveira; 4-Maria do Rosário Dias de Oliveira Latorre; 5-Léslie Piccolotto Ferreira	1-Programa de Pós-graduação (Mestrado) em Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP - São Paulo (SP), Brasil; 2-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP - São Paulo (SP), Brasil; 3-Curso de Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUCCamp - Campinas (SP), Brasil; 4-Departamento de Epidemiologia, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo - USP - São Paulo (SP), Brasil 5-Curso de Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC - São Paulo (SP), Brasil	São Paulo	Repercussões da violência na saúde mental de trabalhadores do Programa Saúde da Família.	Grupos de: Médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, ACS.	Variável		Descrever formas de violência externa e indireta que afetam a saúde mental de trabalhadores de programa de saúde da família, I1:L2 como as estratégias desenvolvidas pelos trabalhadores para viabilizar seu trabalho e se proteger psicologicamente	qualitativa
2	Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Volume 16. Número 3. (SciELO)	Português	2011	1- Sílvia Boechat Coutinho	1- Mestrado em Fonoaudiologia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.	São Paulo	Sintomas vocais e sensações laringeas em trabalhadores de uma usina de álcool e açúcar expostos a riscos ocupacionais.	289 trabalhadores de uma usina de álcool e açúcar	Todos do Sexo Masculino		Investigar os sintomas vocais e sensações laringeas dos trabalhadores de uma usina de álcool e açúcar expostos a ruído e/ou substâncias químicas.	qualitativa

3	Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Volume 16. Número 2. (Scielo)	Português	2011	1 - Regina Zanella Penteadol; 2 - Tânia Maestrelli RibasII	Cursos de Fonoaudiologia, Jornalismo e Rádio e Televisão, Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP - Piracicaba (SP), Brasil 2 - Programa de Pós-graduação (Mestrado) em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Goiás - UFG - Goiânia (GO), Brasil; Curso de Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás - UCG - Goiânia (GO), Brasil	São Paulo	Processos educativos em saúde vocal do professor: análise da literatura da Fonoaudiologia brasileira.	revisão bibliográfica			63 publicações referentes a intervenções de caráter coletivo,	quantitativa
4	Revista da sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Volume 16 Número 2. (Scielo)	Português	2011	1 - Fabiana Gonçalves Cipriano; 2 - Léslie Piccolotto Ferreirall	1 - Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP; 2 - Departamento de Fundamentos da Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP - São Paulo (SP) - Brasil	São Paulo	Queixas de voz em agentes comunitários de saúde: correlação entre problemas gerais de saúde, hábitos de vida e aspectos vocais.	28 ACS	25 feminino e 3 masculino.	média de idade foi de 37,8 anos	Verificar as queixas de voz e correlacioná-las à autorreferência de problemas gerais de saúde, hábitos de vida e aspectos vocais, em um grupo de Agentes Comunitários de Saúde (ACS).	quantitativo

5	Revista da sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Volume 14. Número 1. (SciELO)	Português	2009	1 - Léslie Piccolotto Ferreira; 2- Emilse Aparecida Merlin Servilhall; 3 -Maria Lúcia Vaz MassonIII; 4 -Micheline Baldini de Figueiredo Maciel ReinaldiIV	1 - Doutora, Professora Titular do Departamento de Fundamentos da Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP - São Paulo (SP), Brasil 2 - Doutora, Professora Titular da Faculdade de Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUCCamp - Campinas (SP), Brasil 3 - Pós-graduanda em Educação pela Universidade Estadual Paulista, Campus de Marília - UNESP - Marília (SP), Brasil; Professora assistente do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Bahia - UFBA - Salvador (BA), Brasil 4 - Especialista em Audiologia; Assessora parlamentar do Conselho Federal de Fonoaudiologia - CFFa - Brasília (DF) Brasil	São Paulo, Salvador	Políticas públicas e voz do professor: caracterização das leis brasileiras.	Revisão Bibliográfica			leis sobre saúde vocal publicadas em todo território nacional até o ano de 2006.	quantitativo
---	--	-----------	------	--	--	---------------------	---	-----------------------	--	--	--	--------------

6	Revista da sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Volume 13. Número 4. (Scielo)	Português	2008	1 - Léslie Piccolotto Ferreiral; 2- Clara Megumi Akutsull; 3- Patrícia LucianoIII; 4 -Natália De Angelis Gorgulho VivianoIV	1 -Doutora, Professora Titular da Faculdade de Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP – São Paulo (SP), Brasil 2 - Aprimoranda em Voz pelo Hospital do Servidor Público Municipal – HSPM – São Paulo (SP), Brasil 3 - Pós-graduanda pelo Programa de Estudos Pós-graduados em Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP – São Paulo (SP), Brasil 4 -Fonoaudióloga pela Faculdade de Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP – São Paulo (SP), Brasil	São Paulo	Condições de produção vocal de teleoperadores: correlação entre questões de saúde, hábitos e sintomas vocais.	100 teleoperadores	45% masculino e 55% feminino	média de 22 e 23 anos	Analisar as condições de produção vocal em teleoperadores e correlacioná-las ao fato deles estarem ou não satisfeitos com a sua voz.	Quantitativo, qualitativo
7	Revista CEFAC. Volume 12. Número 3. (Scielo)	Português	2010	1 - Emilse Aparecida Merlin Servilha; 2- Joyce Penall	1 -Fonoaudióloga; Professora da Faculdade de Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC-CAMP, Campinas, SP, Brasil; Doutora em Ciências pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas; 2 -Aluna do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUCCAMP, Campinas, SP, Brasil	São Paulo	Tipificação de sintomas relacionados à voz e sua produção em professores identificados com ausência de alteração vocal na avaliação fonoaudiológica	36 docentes	todas do sexo feminino	idade média de 37 anos	tipificar os sintomas relacionados à voz e sua produção auto referidos por professoras, cujas vozes foram identificadas como saudáveis na avaliação fonoaudiológica.	quantitativo

8	Revista CEFAC. Volume 09. Número 4. (SciELO)	Português	2007	1 -Gabriela LopesI; 2- Iêda Chaves Pacheco Russoll; 3 - Ana Cláudia FiorinIII	1 - Fonoaudióloga; Support – Assessoria em Fonoaudiologia; Mestre em Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade de São Paulo 2 - Fonoaudióloga; Professora Titular do Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de São Paulo 3 -Fonoaudióloga; Professora Associada do Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Doutora em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo	São Paulo	Estudo da audição e da qualidade de vida em motoristas de caminhão.	75 motoristas de caminhão	todas do sexo masculino	entre 27 a 61 anos	estudar a audição e a sua relação com a qualidade de vida em motoristas de caminhão.	qualitativa
9	Revista Brasileira de Otorrinolaringologia. Volume.69 Número 5. (SciELO)	Português	2003	1 -Kátia de F. Alvarengal; 2- Lilian C. B. JacobII; Carlos Henrique F. MartinsIII; 3 -Orozimbo A. CostaIV; 4- Carmem Z. V. CoubeV; 5 -Jair Mendes MarquesVI	1 -Professora Doutora do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru. Fonoaudióloga pesquisadora do Centro de Pesquisas Audiológicas do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais de Bauru, Universidade de São Paulo, campus Bauru/SP 2 - Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Distúrbios da Comunicação da Uniersidade Tuiuti do Paraná, Curitiba/PR 3 - Médico Otorrinolaringologista do Centro de Pesquisas Audiológicas do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais de Bauru, Universidade de São Paulo, campus Bauru/SP	São Paulo	Emissões otoacústicas - produto de distorção em indivíduos expostos ao chumbo e ao ruído .	69 indivíduos		A média de idade foi de 34,03 anos; 40 anos e 36,05 anos.	O estudo teve como objetivo analisar a amplitude das emissões otoacústicas evocadas por produto de distorção, em indivíduos com histórico de exposição ao chumbo e ruído.	

					<p>4 -Médico Otorrinolaringologista, Coordenador do Centro de Pesquisas Audiológicas do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais de Bauru. Professor Livre Docente do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru; Universidade de São Paulo, campus Bauru/SP</p> <p>5 -Professora Doutora do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru. Fonoaudióloga pesquisadora do Centro de Pesquisas Audiológicas do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais de Bauru, Universidade de São Paulo, campus Bauru/SP</p> <p>VI Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Distúrbios da Comunicação da Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba/PR</p>							
10	Revista Brasileira de Otorrinolaringologia. Volume.67 Número 5. (SciELO)	Português	2001	<p>1 - Eloísa S. Franco1, 2- Ieda C. P. Russo2</p>	<p>1 - Fonoaudióloga – Mestre em Fonoaudiologia pela PUC-SP – São Paulo – Brasil; Docente do Curso de Fonoaudiologia da UNIMEP – Piracicaba – São Paulo – Brasil.</p> <p>2 - Fonoaudióloga – Professora Titular do Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia - PUC- SP – São Paulo – Brasil.</p>	São Paulo	Prevalência de perdas auditivas em trabalhadores no processo admissional em empresas na região de Campinas /SP.	3.117 prontuários	2.462 masculino e 655 feminino	de 18 a 70 anos	Determinar o índice de ocorrência de perdas auditivas em trabalhadores no processo admissional em empresas da região de Campinas/SP.	quantitativo

11	Revista Brasileira de Otorrinolaringologia. Volume.68 Número 4. (Scielo)		2001	1 -Lilian Cássia Bornia Jacob1, 2 - Kátia de Freitas Alvarenga, 3 - Thais Catalani Morata	1 - Docente do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Distúrbios da Comunicação da Universidade Tuiuti do Paraná – Curitiba – PR, doutora em Distúrbios da Comunicação pela Universidade de São Paulo – Bauru – SP 2 -Professora doutora do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo – FOB/USP-Bauru. 3 - Professora doutora do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Distúrbios da Comunicação da Universidade Tuiuti do Paraná – Curitiba – PR, pesquisadora do National Institute for Occupational Safety and Health (NIOSH).	São Paulo	Os efeitos da exposição ocupacional ao chumbo sobre o sistema auditivo: uma revisão da literatura.				Revisão crítica da literatura nacional e internacional referente aos efeitos auditivos da exposição ocupacional ao chumbo no sistema auditivo e, a partir desta, identificar as prioridades para pesquisas futuras.	
12	Produção. Volume 14. Número3. (Scielo)	Português	2004	1-Laerte Idal Sznelwarl; 2- Selma LancmanII; 3 -Márcio Johlben Wulll; 4 - Erica AlvarinhoIV; Maria dos SantosV	1 -Prof. Dr. Departamento de Engenharia de Produção da POLI-USP. 2 -Profa. Dra. Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina-USP. 3 -Departamento de Engenharia de Produção da POLI-USP 4 -Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina-USP 5 -Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina-USP.	São Paulo	Análise do trabalho e serviço de limpeza hospitalar: contribuições da ergonomia e da psicodinâmica do trabalho.				Entender a problemática referida e buscar soluções através de transformações na organização do trabalho dos profissionais que trabalham em hospital	

13	Cadernos de Saúde Pública. Volume 22. Número 10. (SciELO)	Português	2006	1 -Adriano Diasl; 2 -Ricardo Cordeirol; 3 -Cláudia Giglio de Oliveira Gonçalves	1 -Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil 2 -Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, Brasil 3 - Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, Brasil	São Paulo	Exposição ocupacional ao ruído e acidentes do trabalho.	600 trabalhadores	Variável	entre 15 e 60 anos	Verificar se a exposição ocupacional ao ruído é um fator de risco relevante para acidentes do trabalho na cidade de Piracicaba, São Paulo, Brasil.	
14	Arquivos Internacionais de Otorrinolaringologia. Volume 14. Número 3. (SciELO)	Português	2010	1 - Lucas Foltzl; 2- Carla Debus Soares; 3 -Maria Adelaide Kuhl ReichembachIII	1 -Bacharel. Fonoaudiólogo 2 -Mestre. Professora do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Metodista IPA e Fonoaudióloga Clínica do Mãe de Deus Center e Hospital Mãe de Deus de Porto Alegre / RS 3 -Especialista em Voz - CEFAC - POA. Fonoaudióloga militar (Tenente Coronel) - Chefe da Seção de Fonoaudiologia e chefe de Divisão de Ensino e Pesquisa do HACO - RS	Rio Grande do Sul	Perfil audiológico de pilotos agrícolas.	41 pilotos agrícolas	todos do sexo masculino	média d faixa etária predominante de 31 a 40 anos	Analisar o perfil audiológico dos pilotos agrícolas, verificando a influência do trabalho sobre sua audição.	quantitativo
15	Arquivos Internacionais de Otorrinolaringologia. Volume 16. Número 1. (SciELO)	Português	2012	1 -Lenita da Silva Quevedol; 2 -Tania Maria Tochetto; 3 - Márcia do Amaral Siqueiralll	1 -Superior Completo. Fonoaudióloga, Mestranda em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de Santa Maria 2 -Doutora. Professor Associado da Universidade Federal de Santa Maria 3 -Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de Santa Maria. Fonoaudióloga do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Santa Maria	Rio Grande do Sul	Condição coclear e do sistema olivococlear medial de frentistas de postos de gasolina expostos a solventes orgânicos	78 frentistas	21 masculino e 3 feminino	de 20 a 40 anos	Avaliar a condição das células ciliadas externas e o sistema olivococlear medial de sujeitos expostos a solventes orgânicos.	quantitativo

16	Revista de Saúde Pública. Volume 45. Número 5. (SciELO)	Inglês	2011	1 -Silvia Ferritel; 2 - Vilma Sousa Santana; 3 -Stephen William MarshallIII	1 -Departamento de Fonoaudiologia. Instituto de Ciências da Saúde. Universidade Federal da Bahia. Salvador, BA, Brasil 2 -Programa de Saúde Ambiental e do Trabalhador. Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia. Salvador, BA, Brasil 3 - Department of Epidemiology. Gillings School of Global Public Health. University of North Carolina at Chapel Hill. Chapel Hill, NC, USA	Salvador	Validity of self-reported hearing loss in adults: performance of three single questions.	188 indivíduos	142 feminino 46 masculino	idade entre 30 e 65 anos	Estimar a validade de três perguntas únicas utilizadas para avaliar a perda auditiva autorreferida em comparação com a audiometria de tons puros em uma população adulta.	
----	---	--------	------	---	---	----------	--	----------------	------------------------------	--------------------------	---	--